

FASCÍCULO 2.º

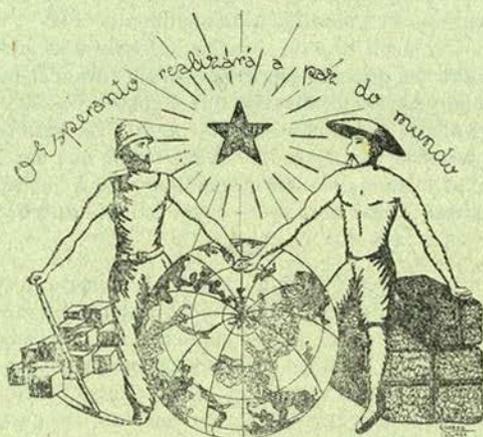
AVULSO: 2\$50

CURSO COMPLETO  
(ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR)

DE

# ESPERANTO

EM FASCÍCULOS QUINZENAIS DE 2  
LIÇÕES CADA, PERMITINDO UMA  
FACÍLIMA E COMPLETA APRENDIZA-  
GEM, SEM MESTRE, DA LÍNGUA  
INTERNACIONAL



*Quando se compreenderem, os povos unir-se-ão*

EDIÇÃO DO  
PORTUGALA INSTITUTO DE ESPERANTO  
RUA JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º  
LISBOA — 1934

# PORTUGALA INSTITUTO DE ESPERANTO

LISBOA: 1984, ABRIL, 15

## O nosso atraso

A-pesar-dos esforços por nós realizados, uma longa e imprevista demora, suscitada na execução de caracteres tipográficos do alfabeto esperanta, feita a uma fundição estrangeira, provocou o atraso de quase três meses com que o presente fascículo aparece. Os nossos alunos-assinantes, cuja impaciência adivinhamos, compreenderão facilmente que, tanto como eles, lamentamos o sucedido.

### ¡Auxiliai-nos!

Com a aquisição de alguns corpos tipográficos esperantas está resolvida a primeira dificuldade que a pobreza das nossas tipografias nos opunha. Não se creia, porém, que o nosso caminho está totalmente desembaraçado. Seria excessivo optimismo supô-lo. Num país, de encontro à muralha de cujos 75 % de analfabetos e 95 % de indiferentes, de abúlicos de espírito e de coração, fracassam as melhores iniciativas, as dificuldades que nos espreitam para atravancar-nos o caminho são enormes. Diremos tudo, dizendo que é apenas de 200 o número dos assinantes até agora inscritos no nosso *Curso*. Ora, para que possamos levar a bom termo a espinhosa e elevada tarefa que nos propusemos, necessitamos, pelo menos, de 500 assinantes, para o que **apenas basta que cada assinante nos arranje** — coisa fácil! — **outros dois**.

Escutando o nosso apêlo, publicado no 1.º número, o nosso distinto amigo, dr. Adeodato Barreto, advogado e notário em Aljustrel, obteve-nos, naquela localidade, 18 assinantes, com os quais fundou um Curso de Esperanto. Também o nosso camarada Álvaro de Almeida Henriques nos angariou 6 assinantes. Se o exemplo destes dedicados camaradas frutificasse veríamos definitivamente assegurada a edição, não só do presente «Curso» como, também, do nosso anunciado «Dicionário de Esperanto», que tanta falta está fazendo ao esperantismo português.

Pense nisto a sério cada um dos nossos assinantes e imponha-se, a partir deste momento, o dever de nos obter novos assinantes. Para facilitar este trabalho, deliberámos prorrogar, até o fim do corrente

*(Continua na penúltima página da capa)*

## REGRA DE ESTUDO

É indispensável, antes de mais, recomendar que o aluno — ou, melhor ainda, os alunos, três, quatro, ou mais, associados para o estudo colectivo e prático — fale, estude, leia e responda, *sempre em Esperanto e em voz alta*, de harmonia com os elementos da lição, para que adquira aquela audácia necessária ao que começa a falar numa nova linguagem.

Lerá lentamente as palavras do vocabulário, insistindo sôbre as mais difíceis. Registrará estas palavras e expressões num caderno, que trará sempre consigo e que abrirá no eléctrico, no combóio, e sobretudo à noite, antes de adormecer, que é precisamente quando na memória se grava melhor qualquer ensinamento.

Convirá fazer-se o estudo de cada lição em duas sessões.

Na *primeira sessão*, os alunos traduzirão verbalmente os *exercícios* com o auxílio do *vocabulário* que vai na mesma página dos *afixos*, registando os termos que não logrem traduzir.

Depois, numa *segunda sessão*, deverão traduzir por escrito as *versões*. O *tema* convém traduzi-lo por escrito, antes da 2.<sup>a</sup> sessão. Finalmente far-se-á o estudo da *narrativa*, que será substituída, na última parte do *Curso*, por *anecdotas*. A *narrativa* deverá estudar-se, à maneira duma fábula, frase por frase, parágrafo por parágrafo. Encadear-se-á a segunda frase à primeira repetida, a terceira às duas primeiras. De cada vez se recomeçará no princípio do parágrafo. (É o método mnemotécnico hindu). Com o livro fechado, deve o aluno procurar, depois de havê-lo estudado bem, reconstituir o texto de cor.

Na *segunda sessão*, os alunos devem ler o *comentário*, seguindo o processo atrás exposto. A seguir, traduzir-se-ão as duas *versões* e corrigir-se-á o *tema*. Finalmente, rever-se-á o texto da gravura, que voltará a ler-se na íntegra, procurando repeti-lo de cor.

A leitura de livros e periódicos esperantas e a correspondência com esperantistas de outros países (aproveitando o enderêço de qualquer dos muitos esperantistas de ambos os sexos, que em todos os números da imprensa esperanta solicitam correspondência) são excelentes acessórios didáticos, que o aluno deve utilizar, logo desde o começo. (A princípio, simples postais ilustrados; depois, cartas, mais ou menos longas).

Com um pequeno esforço e observando os conselhos anteriores, os alunos poderão, ao fim de pouco tempo, conversar em Esperanto, por escrito ou verbalmente, com esperantistas de qualquer país do mundo.

## UM POUCO DE GRAMÁTICA

Se, para aprender uma língua, o estudo da gramática não é indispensável, é pelo menos necessário e conveniente, sobretudo se se pretendem obter progressos rápidos. As regras gramaticais são como balizas colocadas na via do estudo, que guiam aquele que por ela se encaminha.

As regras do Esperanto são pouco numerosas, curtas e claras. Todavia, para ajudar a compreendê-las melhor e mais depressa, vamos rever os principais pontos da gramática portuguesa, que na sua maioria quási todos esquecem desde que saiem da escola. Para aqueles que a não hajam olvidado, esta lição de gramática é supérflua, mas é de supor que ela aproveitará ao maior número. De resto, executaremos muito rapidamente e, sobretudo, duma maneira prática, esta tarefa.

### A PALAVRA

Para exprimir o nosso pensamento, servimo-nos de **palavras**.

Ex.: *casa, escrever, esperança*, são palavras.

As *palavras* compõem-se duma ou de várias sílabas. Uma sílaba é constituída por uma ou mais letras que se pronunciam duma só emissão de voz.

Ex.: cão, pai, bom, são palavras duma sílaba, visto que se pronunciam num único som.

As palavras gato, homem, livro—têm 2 sílabas, enquanto que trabalho tem 3, liberdade 4 e fraternidade 5.

Para exprimir tôdas as idéias, tôdas as cambiantes do pensamento, há palavras de diversas categorias, isto é, palavras que desempenham diferentes papéis.

Contam-se, geralmente, dez espécies de palavras: o *nome* (ou *substantivo*), o *artigo*, o *adjectivo*, o *pronome*, o *verbo*, o *participio*, a *preposição*, o *advérbio*, a *conjunção* e a *interjeição*.

Examinemos, ligeiramente, cada uma delas.

## O NOME OU SUBSTANTIVO

O **nome**, também chamado **substantivo**, é uma palavra que serve para designar os seres e as coisas. Há duas categorias de *nomes*: **próprios** e **comuns**.

O **nome próprio** não se aplica senão a um indivíduo ou a um objecto, para o distinguir dos demais indivíduos ou objectos.

Ex.: *Mediterrâneo, Kropótkine, América, Lisboa*, são nomes próprios, porque não designam senão um único mar, um único homem, um só continente e uma única cidade. Pelo contrário, *operário, sindicato, cavalo*, são *nomes comuns*, porque podem designar qualquer operário, qualquer sindicato, qualquer cavalo.

Os nomes de família são também substantivos próprios.

### Masculino — Feminino

Os nomes **masculinos** são os nomes dos seres **masculinos**. Pode-se fazê-los preceder de **o** ou **um**.

Ex.: (o) *tsar*, (um) *revolucionário*.

Os nomes **femininos** são nomes de seres **femininos**. Pode-se fazer precedê-los de **a** ou **uma**.

Ex.: (a) *tsarina*, (uma) *revolucionária*.

O masculino e o feminino chamam-se os **dois géneros**.

### Singular — Plural

Quando não se trata senão *dum objecto* ou *dum ser*, diz-se que estes estão no **singular**.

Ex.: *um jornal, uma professora*.

Se de várias pessoas ou várias coisas se trata, diz-se que estão no **plural**.

Ex.: *dois camaradas, várias canções*.

O singular e o plural chamam-se os **dois números**.

## O ARTIGO

O **artigo** é a pequena palavra **o, a, os, as**, que se coloca antes dos nomes, quando queremos designar mais particularmente a (ou as) pessoa ou coisa mencionada. Diz-se *o* para o masculino, *a* para o feminino, *os* para o plural masculino, e *as* para o plural feminino.

Ex.: *o* tio João; *a* Torre dos Clérigos é alta; *os* audaciosos triunfam.

A êste artigo *o, a, os, as*, chamamos **artigo definido**.

Temos, em português, um outro artigo, o **artigo indefinido**: **um** para o masculino, **uma** para o feminino, e **uns** e **umas** para o plural dum e doutro género. Chama-se êste artigo — **indefinido** — pela sua imprecisão.

Ex.: *um* camarada veio visitar-me (isto é, um camarada qualquer), *uma* obra de arte é sempre apreciada (aludimos vagamente a uma obra de arte, sem especificar qual seja).

## O ADJECTIVO

A palavra **adjectivo** significa: *que está junto*. O adjectivo é um vocábulo que se junta aos nomes para qualificar ou determinar os seres, as coisas ou objectos que êstes nomes representam. Em:

Um homem *bom* } As palavras *bom*, *mau*, indicam uma qualidade (a  
Um homem *mau* } bondade) e um defeito (a maldade).  
São **adjectivos qualificativos**.

*Esta* mulher (demonstrativo) } As palavras *esta*, *qual*, *minha*,  
*Qual* » (interrogativo) } *segunda*, *certa*, que determinam dis-  
*Minha* » (possessivo) } tintamente o substantivo *mulher*, são  
*Segunda* » (numeral ordinal) } **adjectivos determinativos**. Ser-  
*Certa* » (indefinido) } vem para *mostrar*, *interrogar*, ou  
indicar a *posse*, a *ordem*, ou outro car-  
ácter qualquer.

## O PRONOME

O **pronome** é uma palavra que se coloca em lugar do nome que se não quer repetir.

Ex.: *a guerra é ainda uma calamitosa realidade, mas **ela** desaparecerá.*

Literalmente, a frase anterior significa: a guerra é ainda uma calamitosa realidade, mas a guerra desaparecerá. É, pois, para não repetir a guerra, que nós empregamos *ela*, que é um pronome.

Há várias espécies de pronomes: os pronomes *peçoais*, *possessivos*, *demonstrativos*, *interrogativos* e *indefinidos*.

O **pronome pessoal** indica a pessoa, isto é, a função que o indivíduo desempenha na frase ou oração. Há três pessoas: a que fala (1.<sup>a</sup> pessoa), aquela a quem se fala (2.<sup>a</sup> pessoa) e aquela de quem se fala (3.<sup>a</sup> pessoa).

O **pronome possessivo** indica um indivíduo ou um objecto possuído por uma das três pessoas.

### PRONOMES PESSOAIS

1. <sup>a</sup> pessoa do singular.	<b>Eu</b>
2. <sup>a</sup> » » »	<b>Tu</b>
3. <sup>a</sup> » » »	<b>Ele</b> ou <b>ela</b>
1. <sup>a</sup> » » plural	<b>Nós</b>
2. <sup>a</sup> » » »	<b>Vós</b>
3. <sup>a</sup> » » »	<b>Êles</b> ou <b>elas</b>

### PRONOMES POSSESSIVOS

<b>O meu</b>	<b>A minha</b>
<b>O teu</b>	<b>A tua</b>
<b>O seu</b>	<b>A sua</b>
<b>O nosso</b>	<b>A nossa</b>
<b>O vosso</b>	<b>A vossa</b>
<b>O seu</b>	<b>A sua</b>

O **pronome demonstrativo** indica um indivíduo ou um objecto que se mostra.

Ex.: Vêde *isto, isso, aquilo, êste, êsse, aquêle, etc.*

O **pronome interrogativo** inquire os nomes das pessoas, dos animais, ou das coisas.

Ex.: *¿ quem vêdes?, ¿ que vêdes?* (o qual, a qual, os quais, as quais).

O **pronome indefinido** indica um ser pouco caracterizado, vago, indefinido.

Ex.: **alguém** fala, **ninguém** discute, diz-se.

A classificação dos pronomes é, pouco mais ou menos, a mesma dos adjectivos.

## O VERBO

O **verbo** é a palavra que exprime todos os actos que realizamos ou podemos efectuar. *Marchar, trabalhar, escrever, fugir, compor*, são **verbos**, visto que traduzem outras tantas **acções**.

O verbo serve, assim, para marcar um **estado**, isto é, a situação em que se encontra um ser, uma coisa. Na frase — *estar bem de saúde* — a palavra *estar*, que é um verbo, não exprime uma acção, mas marca um estado. Nesta outra — *parecer descontente* — a palavra *parecer*, que é um verbo, marca ainda um estado.

Ao modo mais vulgar de escrever um verbo chamamos o **infinitivo**. Em português, classificam-se os verbos em quatro conjugações, segundo as terminações do infinitivo :

- |                   |                         |             |  |
|-------------------|-------------------------|-------------|--|
| 1. <sup>a</sup> ) | Os verbos terminados em | <b>ar</b> : | <i>trabalhar, agitar, batalhar, etc.</i> |
| 2. <sup>a</sup> ) | » » » »                 | <b>er</b> : | <i>cozer, beber, pretender, etc.</i>     |
| 3. <sup>a</sup> ) | » » » »                 | <b>ir</b> : | <i>sentir, mentir, iludir, etc.</i>      |
| 4. <sup>a</sup> ) | » » » »                 | <b>or</b> : | <i>pôr, dispor, compor, etc.</i>         |

Cada um destes infinitos pertence a uma **conjugação**. Temos, pois, em português, quatro conjugações.

A **conjugação** é o conjunto das diversas modalidades ou aspectos que um verbo apresenta, isto é, o conjunto das várias maneiras como se escreve um verbo. Estas formas variam segundo o verbo exprime uma acção *presente, passada* ou *futura*. Tomemos, como exemplo, o verbo **ser**, que vamos conjugar no **presente**, no **passado** e no **futuro**.

PRESENTE	PASSADO	FUTURO
Eu sou	Eu era	Eu serei
tu és	tu eras	tu serás
êle (ou ela) é	êle (ou ela) era	êle (ou ela) será
nós somos	nós éramos	nós seremos
vós sois	vós éreis	vós sereis
êles (ou elas) são	êles (ou elas) eram	êles (ou elas) serão

Na variedade destas formas — *sou, és, somos, éramos, fomos, serão*, etc. — chega-se por vezes ao ponto de não reconhecer-se mais o verbo.

Estas modificações do verbo, que servem para exprimir o presente, o passado e o futuro, chamam-se **tempos**.

O verbo varia ainda, conforme a maneira como a idéia é expressa: estas modificações chamam-se **modos**. A maneira vulgar como se exprimem as coisas — **passadas, presentes e futuras** — chama-se o *modo indicativo*.

O *modo condicional* exprime uma condição (*se...*). O *modo imperativo* marca a ordem, o comando, a imposição (*eu quero que...*). O *modo conjuntivo* marca o desejo (*é necessário que...*).

CONDICIONAL	IMPERATIVO	CONJUNTIVO
Eu seria		Que eu seja
tu serias	Sê	que tu sejas
êle (ou ela) seria		que êle (ou ela) seja
nós seríamos	sejamos	que nós sejamos
vós serieis	sêde	que vós sejais
êles (ou elas) seriam		que êles (ou elas) sejam

Há várias categorias de verbos. Mencionaremos os dois principais: os verbos **activos** e os verbos **neutros**.

Verbos *activos* são aqueles que exprimem uma acção que sai daquele que a realiza.

Ex.: *amassar, escrever, pulir, compor*, etc., são verbos *activos*, pois pode-se amassar pão, escrever uma carta, pulir um móvel, compor música, etc.

Verbos *neutros* são aqueles que exprimem uma acção que não sai fora daquele que a efectua. Assim, *dormir, vir, soluçar, tremar*, são verbos *neutros*, pois ninguém pode *dormir* outra pessoa, nem *vir* qualquer coisa.

Os verbos *activos* têm um complemento directo, enquanto que os verbos *neutros* não os podem ter. (Os verbos *activos* são também chamados *transitivos*, e *intransitivos* os neutros).

Os verbos **ter** e **ser** são chamados **verbos auxiliares**, por servirem para formar os tempos compostos dos outros verbos. Ex.:

Êle *tinha* trabalhado nas minas de Aljustrel.

Se *fôsses* bom aluno, não *terias sido* reprovado.

## O PARTICÍPIO

Os **participios** são adjectivos derivados dos verbos.

Êstes adjectivos definem, como os outros adjectivos, uma *qualidade*, um *estado*.

Mas para que esta qualidade, êste estado, exista, é necessário, antes de mais, que uma acção tenha sido realizada. Ex.:

*Construir* uma casa; uma casa *construída*,

Ora, não sucede o mesmo com outros adjectivos. Ex :

**A minha casa é nova** } Esta frase exprime simplesmente uma  
qualidade, sem indicar nenhuma  
acção realizada com o fim de obter  
tal qualidade.

Os adjectivos formados dos verbos marcam, pois, somente uma qualidade resultante duma acção.

Estas palavras participam da natureza do adjectivo pela qualidade, e participam da natureza do verbo pela acção. É por isto que se lhes chama **participios**.

Existem duas espécies de participios: o **participio presente** (ou activo) e o **participio passado** (ou passivo). (Activo: quem pratica a acção; passivo: quem a sofre). O participio presente (também conhecido por *gerúndio*) termina sempre em **ando, endo, indo e ondo**, correspondentes, respectivamente, às 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> conjugações. Ex.:

*lavrando, tecendo, curtindo e pondo*

são os participios presentes dos verbos *lavar, tecer, curtir e pôr*.

Ex.: { Paulo, *lavrando* a quinta;  
José, *tecendo* a tela;  
Joaquim, *curtindo* as peles;  
Manuel, *pondo* os óculos.

O participio passado regular tem duas terminações: *ado* e *ido*. Ex.:

*lavrado, tecido*

são os participios passados dos verbos *lavar* e *tecer*.

Aos participios passados juntam-se geralmente os verbos auxiliares *ser, ter, estar* e *haver*. Ex.:

a quinta *era lavrada* por Paulo;  
a tela *tem sido tecida* por José;  
as peles *estão curtidas* por Joaquim;  
os óculos *hão-de ser postos* por Manuel.

Em português, como em quasi todas as linguas naturais, os participios passados estão submetidos a regras numerosas e complicadas, difficilimas de aprender pelos estrangeiros que estudem a lingua.

## A PREPOSIÇÃO

A **preposição** é uma palavra invariável, que se coloca entre outras duas para determinar as relações que existem entre ambas. Ex.:

Marchamos *para* o progresso.  
Marchamos *contra* o progresso.

As palavras *para* e *contra*, que marcam a relação existente entre *marchamos* e *o progresso*, chamam-se **preposições**. As relações entre as palavras são de vários matizes. Poder-se-ia, com efeito, dizer:

Marchamos *segundo* o progresso.

Marchamos *com* o progresso.

As palavras *segundo* e *com* são também preposições.

## O ADVÉRBIO

**Advérbio** significa: *junto do verbo*. É uma palavra que se junta a um adjectivo, a um particípio, a um verbo ou a um outro advérbio, para lhe modificar o sentido. Exprime, sobretudo, o modo. Ex.:

Esta revolução foi *hábilmente* preparada.

Esta revolução foi *desastradamente* preparada.

Em ambos os casos, trata-se duma *revolução* que *foi preparada*. As palavras *hábilmente* e *desastradamente* são **advérbios** que indicam a maneira, o modo, como foi preparada a revolução. Aqui, a palavra modificada no seu sentido é o particípio *preparado*. Nas expressões:

Os políticos *sempre* prometem, mas *raramente* cumprem.

A fraternidade dos povos é um ideal *infinitamente* belo.

Êle vibra *muito* intensamente.

Os advérbios *sempre*, *raramente*, *infinitamente* e *muito* modificam respectivamente a significação dum verbo (*prometer*, *cumprir*), dum adjectivo (*belo*) e dum outro advérbio (*intensamente*).

Como se vê, os advérbios terminam geralmente em **mente** e indicam a **maneira**, o **modo**. Podem também indicar:

**o tempo** (Quando? — Hoje, ontem, amanhã, logo, etc.);

**o lugar** (Onde? — Aqui, lá, além, acolá, ali, etc.);

**a quantidade** (Quanto? — Muito, nada, um pouco, etc.);

**a causa** (Porquê? — Porque, assim, etc.);

**a ordem** (... primeiramente, depois, etc.).

## A CONJUNÇÃO

A **conjunção** é uma palavra que serve para ligar entre si as palavras ou as frases.

A cigarra *e* a formiga.

A cigarra canta *e* a formiga trabalha.

A cigarra é negligente, *mas* a formiga é avara.

As palavras **e** e **mas** são conjunções.

## A INTERJEIÇÃO

A **interjeição** é uma palavra breve, lançada como um grito, exprimindo um estado de espírito devido a circunstâncias imediatas e imprevistas. O indivíduo que recebe uma contusão grita: *jai!*... ou *jui!*, *japre!*, *jirra!*, *caramba!*, ou outra qualquer exclamação. Qualquer destas palavras exprime a aflicção, a dor, etc.

## A FRASE

### SUJEITO — VERBO — COMPLEMENTO DIRECTO

Uma frase é uma reunião de palavras que exprimem uma idéa (acção ou estado). Ex.:

*Pedro rasga um jornal* (acção)  
*Esta criança é doente* (estado).

Uma acção que se realiza parte de um ponto para terminar noutro ponto. Supunhamos uma criança que acaricia um gato. Pratica-se uma acção que começa na criança e termina no gato. Para exprimir esta acção, dizemos:

*A criança acaricia o gato*

Ora, aquele que pratica a acção chama-se o **sujeito**, e aquele que a sofre, isto é, aquele (ser ou coisa) que é atingido pela acção, o **complemento directo**. A palavra que serve para designar a acção é o **verbo**. Na frase acima vê-se que a acção parte da criança para o gato e que a palavra que a designa é o verbo *acariciar*. A criança que pratica a acção é o *sujeito*, e o gato, que a sofre, é o *complemento directo*.

Para encontrar o sujeito basta formular a pergunta — *¿ quem é que ?* — ao verbo. Ex.: *¿ quem é que acaricia ?* Resposta: — *a criança!* A criança é, pois, o sujeito.

Determina-se o *complemento directo*, fazendo a pergunta: *O quê?*, depois do verbo. Ex.: *¿ A criança acaricia quem (ou o quê) ?* Resposta: *o gato!* *Gato*, pois, é o complemento directo.

Na frase

*O sol ilumina o mundo*

compreende-se imediatamente que o *sol* é o sujeito, *ilumina* o verbo (ou **predicado**) e *mundo* o complemento directo. (Com efeito: *¿ quem é que ilumina ?* — *O sol!* *¿ O sol ilumina o quê ?* — *O mundo!*)

Pode, pois, afirmar-se que o verbo (chamado *predicado* da frase) é o eixo em torno do qual gira a acção que êle exprime.

Os **verbos neutros** (*intransitivos*) não podem ter complemento directo, posto que não indicam uma acção: exprimem simplesmente um *estado*. Ex.: *êle dorme*.

Um verbo pode ter vários sujeitos. Ex.:

*Bacúnine, Marx e outros deram vida à 1.ª Associação Internacional dos Trabalhadores* (sujeitos: Bacúnine, Marx e outros).

Geralmente, em português, coloca-se o sujeito antes do verbo; pode, entretanto, encontrar-se depois. Ex.:

*No campo trabalha o cavador* (sujeito: o cavador).

\*

\* \*

A frase pode compor-se duma ou de várias **orações** ou **proposições**. Uma proposição compõe-se de dois termos essenciais: *sujeito* e *predicado* (verbo). Ex.:

*Eu li o teu livro* (uma oração).

*Eu li o teu livro, mas não o achei interessante* (duas orações, ligadas pela conjunção *mas*): *eu li o teu livro* (1.ª oração), *mas não o achei interessante* (2.ª oração).

## PRIMEIRA LIÇÃO

## PRONÚNCIA E ACENTUAÇÃO

## Alfabeto (28 letras)

A a	B b	C c	Ĉ ĉ	D d	Ė e	F f
G g	Ĝ ĝ	H h	Ĥ ĥ	I i	J j	Ĵ ĵ
K k	L l	M m	N n	O o	P p	R r
S s	Ŝ ŝ	T t	U u	Ŭ ŭ	V v	Z z

## Vogais

*Vogal* significa: *voz*. As vogais são letras que soam por si próprias, que podem, portanto, pronunciar-se sôzinhas.

Em Esperanto, as vogais são as mesmas que em português.

Pronúncia invariável	{	a soa sempre <b>á</b> (aberto <sup>1</sup> , como em <b>pá</b> )
		e » » <b>ê</b> , como em <b>mêdo</b>
		i » » <b>í</b> , como em <b>hino</b>
		o » » <b>ô</b> , como em <b>avô</b>
		u » » <b>u</b> , como em <b>rua</b>

## Semi-vogais

São semi-vogais as letras **j** e **ŭ**, cujo som é o mesmo das vogais *i* e *u*, apenas diferindo destas em que não podem pronunciar-se a sós.

Vão sempre juntas a uma outra vogal, cujo som predomina, formando com esta uma sílaba muito sonora, chamada *ditongo*.

Pronúncia invariável	{	<b>j</b> pronuncia-se <b>í</b> — como em <b>pai</b>
		<b>ŭ</b> » <b>u</b> (breve) — como em <b>pau</b>

Com **j** formam-se os ditongos:

**aj, ej, oj, uj**, que se pronunciam: *ái, êi, ôi, úi*

Os nomes: *Sanpajo — Ribejro — Tolstoj — Rui* — escrever-se-iam

em Esperanto: **Sampajo Ribejro Tolstoj Ruj**

Com **ŭ** formam-se os ditongos: **aŭ** e **eŭ**

que se pronunciam *au* e *eu*, como em *Paulo* e *Eurico*, que escreveríamos em Esperanto: *Paŭlo* e *Eŭriko*.

## Consoantes

*Consoante* quiere dizer: que *soa com*. Chamam-se consoantes as letras que não soam senão acompanhadas duma vogal.

Pronunciam-se em português, à excepção das seguintes:

Consoantes	Valor	Exemplos	Pronúncia
c	tss ou tç	caro	tssá-rrô
ç	tch	Ĉekoslovakio	Tchê-kôss-lô-và-kí-ô
g	gue	giganto	gui-gánn-tô
gg	dj	ĝardeno	djarr-dê-nô
h	h (aspirado)	honto	hônntô
ĥ	h gutural, como o «j» espanhol	ĥoro	ĥô-rrô
j	i (semi-vogal)	fajro	fái-rrô
ĵ	j	ĵurnalo	ĵurr-ná-lô
m	m (sem valor nasal)	simbolo	simm-bô-lô
n	n (sem valor nasal)	lundo	lúnn-dô
r	rr	laboro	là-bô-rrô
s	ss ou ç	ĝaso, ses	gá-ssô, sêss
ŝ	ch (x)	ŝipo	chi-pô

## Acento tónico

Dá-se o nome de *acento tónico* à predominância da voz sôbre determinada sílaba duma palavra. Dizemos, em português, acentuando de preferência a última sílaba: garra**f**ão, cortê**s**, ma**ç**ã, com elevação da voz sôbre ão, ês e ã.

Outras palavras há — e estas constituem a maioria na língua portuguesa — em que o acento tónico recai sôbre a penúltima, como se verifica nos seguintes vocábulos: garrafa, cõrtes, massa.

Outras vezes, ainda, o acento tónico recai sôbre a penúltima sílaba, como em: músculo, exército, júbilo.

Consoante tenham o acento tónico na última, na penúltima ou na antepenúltima sílabas, as palavras chamam-se: *agudas*, *graves* e *exdrúxulas*.

Em Esperanto, quanto ao acento tónico, não há senão uma categoria de vocábulos: são os *graves*. **O acento tónico recai sempre sôbre a penúltima sílaba de cada palavra, ou seja sôbre a penúltima vogal.**

E' preciso, pois, em Esperanto, que a voz de quem pronuncia se eleve sôbre a penúltima sílaba, cuidando, porém, de não escamotear a última, visto que em Esperanto, ao contrário do que sucede em português, não há vogais mudas. Assim, por exemplo, **kapo**, **fero**, **milito**, **kubuto**, pronunciam-se da mesma maneira que em português, com a diferença de que se estende mais o *o* final, como um débil ressalto da voz (**kápo**, **fêrrô**, **milftô**, **kubútô**).

E' indispensável observar sempre o acento tónico. Os esperantistas de todos os países compreendem-se com grande facilidade, graças sobretudo a este acento invariável, que martela sôbre a penúltima sílaba de cada palavra. O Esperanto deve-lhe a sua sonoridade harmoniosa e a sua unidade fonética.

**NOTA IMPORTANTE** — Sabendo-se que o som predominante tem que recair forçosamente sôbre uma das cinco vogais (*a, e, i, o, u*) e que a cada vogal corresponde uma sílaba, o aluno não terá dificuldade em determinar a *sílaba tónica*: saberá que esta é formada pela **penúltima vogal**. Nos primeiros exercícios, a fim de habituar o aluno, destacaremos a penúltima vogal de cada palavra.

## EXERCÍCIOS DE PRONÚNCIA

## Alfabeto

RECOMENDAÇÃO INDISPENSÁVEL — Em todos os exercícios, **lede em voz alta, naturalmente, sem esforço**, cuidando atentamente de elevar a voz sobre a penúltima vogal (impressa em caracteres destacados).

**Vogais** — Pronunciai sempre (no começo, no meio, ou no fim das palavras): o *a* com som aberto (**á**), o *o* e o *e* fechados (**ô** e **ê**). Nunca *ã*, *a* (mudo), *ó*, *o* (mudo), *õ*, *é*:

forto	koro	doloro	komodo	bele	kelke	letere
perfekte	supo	lupo	guto	muro		grupo

**Consoantes:**

<b>c</b> = <i>ç</i>	certe	cedi	laca	libereco	egaleco	frateco
<b>ç</b> = <i>ch</i>	çar	çarma	riça	riçeco	çevalo	çapelo
<b>g</b> = <i>gue</i>	germano	genuo	gilotino	gimnastiko	generalo	geografio
<b>ĝ</b> = <i>ĝj</i>	kaĝo	paĝo	saĝo	ĝusta	kuraĝa	ĝeneralo
<b>j</b> = <i>i</i> (semi-vogal)	justa	juna	pajlo	salajro	jes	semajno
<b>ĵ</b> = <i>j</i>	ĵeti	ĵuri	ĵaluzo	ĵaketo	korsaĵo	ĵanaĵo
<b>h</b> = <i>h</i> (aspirado)	halto	honto	herbo	honoro	humileco	hieno
<b>ĥ</b> = <i>h</i> (gutural)	ĥoro	ĥolero	ĥimero	eĥo	ĥino	ĥemio
<b>s</b> = <i>ss</i>	pasi	tusi	ĉesi	masoni	kuseno	teraso
<b>ŝ</b> = <i>ch, x</i>	poŝo	kloŝo	poŝto	soŝeo	ŝalupo	ŝovinisto

**Letras inúteis** — *Q* e *x* são substituídos por: **kv, ks, kz**:

ekvatoro	ekvilbro	akvo	ekinokso	akso	oksido
ekzisti	ekzili	ekzameni	ekzerci	ekzekuti	oksigeno

**Letras dobradas** — Pronunciar bem cada letra:

praavo	geedzoj	reeduki	opiniĵi	balaas	heroo
mallerta	mal libera	ekkoleri	ekkraki	ekkril	ekkon

**Combinações de letras** — Pronunciar bem cada letra, vigiando atentamente o acento tônico:

balai (a-i)	krei	nei	trouzi	foiro	heroĭno
ĭo (i-o)	lia	ŝia	naciĭo	sociĭo	revoluciĭo

**Ditongos** — Pronunciai, lenta e distintamente:

aj	ej	oj	uj	ajn	ojn	ujn	kiaj	kiuj	kiajn	kiujn
	ŝiajn	bluaĵn	okulojn		kelkajn	afablajn	amikojn			
aŭ (au)	eŭ (eu)	saŭco	paŭzo	kaŭzo	aŭdi					
preskaŭ	hieraaŭ	malgraŭ	feŭda	neŭtra	Eŭropo					

**Nasais** — Pronunciai: *ann', enn', inn', onn', unn', 'n'h* e *'l'h*:

kantante	kontente	sindikato	internacio	monda	lingvo
lundo	kampo	embaraso	simbolo	propagando	enketo
(nh = n + h)		matenhoru	ĝardenherbo	matenhorloĝo	
(lh = l + h)		ĉevalharo	ĉevalhaŭto	ĝentilhomu	

**O som «sc»** — Pronunciai-o: *ssç*; ligai o *s* com a palavra antecedente. Ex.:

mi scias	mi scĭis	mi scĭos	mi scĭus
la scienco	la scep <u>tro</u>	la disciplin <u>o</u>	la konscienc <u>o</u>

## EXERCÍCIOS DE ACENTUAÇÃO

## Acento tónico

La lingvo Esperanto estas kreita de Doktoro Zamenhof, por ke la homoj de la diversaj nacioj povu interŝanĝi siajn ideojn sen malfacilaĵo.

Esperanto volas, ke sur la tuta mondo ĉiu povu esprimi tion, kion li pensas, per lingvo facila por ĉiuj popoloj, lernebla en kejkaj semajnoj.

Simpla, fleksebla, belsona, vere internacia en siaj elementoj, la lingvo Esperanto prezentas al la mondo civilizita la sole praktikan solvon de lingvo internacia, ĉar facila por homoj bone edukitaj, Esperanto estas preskaŭ sen peno ankaŭ komprenata de la personoj nemulte instruitaj.

Mil faktoj atestas la grandon meriton de la internacia lingvo Esperanto.

A língua Esperanto foi criada pelo Dr. Zamenhof para que os sêres humanos das diversas nacionalidades possam intercambiar as suas idéias sem dificuldade.

O Esperanto quiere que no mundo inteiro cada qual possa exprimir o que pensa, por meio duma língua fácil para todos os povos, que se possa aprender em algumas semanas.

Simples, flexível, harmoniosa, verdadeiramente internacional nos seus elementos, a língua Esperanto apresenta ao mundo civilizado a única solução prática duma língua internacional, porque, fácil para as pessoas cultas, o Esperanto é também, quasi sem esforço, compreendido pelas pessoas pouco instruídas.

Mil factos atestam o grande mérito da língua internacional Esperanto.

## RITMO EM DOIS TEMPOS

(Acentuai regularmente de duas em duas sílabas)

*Mia kara, mia belo*  
*Estis brava juna dano.*  
*Portis plumojn sur ĉapelo*  
*Kaj bastonon en la mano.*

(O meu caro, o meu belo (amigo) era um bravo, um jovem dinamarquês. Trazia plumas no chapéu e uma bengala na mão.)

## RITMO EM TRÊS TEMPOS

(Acentuai regularmente de três em três sílabas)

*En sonĝo princinon mi vidis*  
*Kun vangoj malsekaj de ploroj.*  
*Sub arbo, sub verda ni sidis,*  
*Tenante nin koro ĉe koro.*

(Em sonho vi uma princesa com as faces molhadas de lágrimas. Debaixo duma árvore, debaixo duma (árvore) verde, nos sentámos, com os corações unidos.)

## LEITURA DOS SONS

LEITURA DAS VOGAIS — Em português, as vogais classificam-se em *orais e nasais, longas e breves, abertas, fechadas e mudas* (ou *surdas*).

Comparaí as vogais das seguintes palavras: **côrte e corte, quêdo e quedo, molhada e mólhada, pegada e pègada, Roma e romã.**

Em Esperanto, as vogais têm um único som, um som *médio*, mas *sempre o mesmo*, qualquer que seja o seu lugar na palavra. Soam *sempre* com som aberto: *a, i, e u*. Com som fechado: *e e o*. Pronunciai:

**kamarado** (os três *a a*, abertos como em *pá*);  
**sekrete** (os três *e e*, fechados como em *têso*);  
**doloro** (os três *o o*, fechados como em *horror*).

Nas palavras como **nacio, genuo**, as vogais *i e u* devem ser bem destacadas e contadas por sílabas: **nà-cí-ô, guê-nú-ô**. Se assim se não proceder, o acento tónico ficará deslocado.

Além disso, o Esperanto distingue entre:

**iam e jam, ies e jes**, etc., palavras de sons e significados diferentes.

LEITURA DAS SEMI-VOGAIS — Nos ditongos **aj, ej, oj, uj**, deve entender-se distintamente a vogal inteira: *a, e, o, u*.

**ajn, ojn, ujn**, pronunciam-se **duma só emissão de voz**, lentamente, simplesmente: *aine, ôine, úine*.

**aŭ, eŭ**, pronunciam-se igualmente **duma só emissão de voz**. O som principal recal sôbre a vogal (*a, e*). Exagerar a semi-vogal (*ŭ*) seria fazer duas emissões de voz, duas sílabas, e, muitas vezes, deslocar o acento tónico.

Ex.: **ankoraŭ, raŭka, neŭtra** (Lede: **ann-kô-rrau, ráu-kà, nèu-trrà**).

## LEITURA DAS CONSOANTES

1.º **As nasais** — Tôdas as letras se pronunciam. Conseqüentemente, *m e n* não se confundem jamais com a vogal que a precede:

<b>an</b>	<b>en</b>	<b>in</b>	<b>on</b>	<b>un</b>	<b>am</b>	<b>em</b>	<b>im</b>	<b>om</b>	<b>um</b>
áne	êne	ine	ône	une	ame	ême	ime	ôme	ume

Ex.: **emancipi** (emancipar) pronuncia-se: *ê-mànn'-tci-pi*  
**konvinki** (convencer) » *kónn'-vinn'-ki*  
**fundamento** (fundamento, base) » *funn'-dà-mènn'-tô*

2.º **As combinações «nh» e «lh»** — Não se pronunciam nunca como *moínho e velho*, mas sim distinguindo cada letra (*n + h; l + h*).

Ex.: **sunhorloĝo** (relógio de sol) pronuncia-se: *sunn'-hórr-lô-dĵô*  
**ĉevalhufo** (ferradura de cavalo) » *tché-val-hú-fô*

3.º **A combinação «sc»** — Deve pronunciar-se, fazendo-se ouvir cada letra (*ssŭç*), como em: *disse-te sempre*. E uma pequena dificuldade para os principiantes. Habituar-se-ão a pronunciar correctamente, carregando a voz — primeiro, sôbre a vogal precedente:

**mi scias** (eu sei), *miss-tssi-áss* — **la scienco** (*láss-tci-ènn'-tçô*)

— depois, sôbre a consoante precedente:

**la konscienco** (*la kónnss-tci-ènn'-tçô*)

## COMENTARIO

## O ALFABETO

**Princípio** — Em Esperanto, tôdas as letras se pronunciam e mantêm inalteravelmente o som que se lhes atribui no alfabeto.

{ Um som não é representado senão por uma única letra e sempre a mesma.  
 { Uma letra não tem senão um som e sempre o mesmo.

O princípio é: cada letra = um som.

Conseqüentemente, em Esperanto não existem:

1.º) nem letras inúteis; 2.º) nem letras dobradas; 3.º) nem combinações de letras; 4.º) nem letras mudas; 5.º) nem letras que mudem de som.

**Letras inúteis:** *Q, W, X, Y*, não existem. Estas letras correspondem a: **kv, v, u, ks, kz, ŝ, j**. Ex.:

equilíbrio = **ekvilibro**      wagon = **vagono**      Washington = **Ŭasinton**  
 excursão = **ekskurso**      existir = **ekzisti**      crayon = **krajono**

**Letras dobradas** — Não existem nas palavras radicais. Encontram-se somente nas palavras compostas, quando a última letra da primeira palavra é a mesma que a primeira letra da palavra seguinte, ou então nas palavras ordinárias, quando a final ou o sufixo dobra a última vogal do radical.

Cada uma das letras assim dobradas deve evidentemente pronunciar-se:

Ex.: **tualettuko** = toalha do toucador (**tualet**o, toucador + **tuko**, pano)  
**internaciisto** = internacionalista  
**heroo** = herói

**Combinações de letras** — As velhas combinações de letras (**ch, ph, th**) têm em Esperanto a sua equivalência nas letras *k, f e t*. Porisso, aquelas combinações devem ler-se, pronunciando separadamente cada letra. Ex.:

**pachoro** (hora da paz)      **lipharo** (bigode)      **lasthoro** (última hora)  
*pätss-hô-rrô*      *lip-hâ-rrô*      *lässt-hô-rrô*

**Letras de duplo som** — Em português, **c, g, s**, têm dois sons — um duro e outro doce — segunda as letras vizinhas.

O Esperanto traduz o primeiro por *k, g, s*; o segundo por *c, ĝ, z*.

Ex.: comum      globo      observação  
**komuna**      **globo**      **observo**  
 civilização      gendarme      rosa  
**civilizo**      **ĝendarmo**      **rozo**

**Gimnastiko, ruso** (ginástica, russo) devem ler-se: *gui-mnäss-ti-kô, rü-ssô*.

**Letras mudas** — Uma letra muda não tem razão de existir em Esperanto, língua essencialmente sônica. Em Esperanto, **e e h** jámais são mudos.

Ex.: **severe** (severamente) pronuncia-se *sê-vê-rrê*  
**meze** (em meio de)      »      *mê-zê*.

O som «**h**» — Pronuncia-se unicamente com a garganta, sem mover a língua, como quando se gargareja ou se expectora. É muito raro e tende a desaparecer. Cada vez é mais substituído por **k**, principalmente depois dum *r*.

Ex.: *anarhio* ou *anarkio*

mês, as concessões especiais relativas aos preços de assinaturas, que são: No caso duma assinatura colectiva — de 4 ou mais assinaturas, encomendada e paga de antemão, integralmente — por cada assinatura completa, de 25\$00, em vez do preço ordinário de 40\$00 (quase 50 %); por cada assinatura individual — paga duma só vez dentro daquele prazo — 30\$00.

¿ A quem não interessarão estas vantajosas concessões ?

¡ Mãos à obra, pois, todos os esperantistas ! ¡ Pelo triunfo definitivo do Esperanto em Portugal !

## Congresso Internacional de Esperanto

Uma notícia agradável para os esperantistas portugueses : o Congresso Internacional de Esperanto realizar-se-á, êste ano, aqui ao pé da porta : em Valência (Espanha). Tudo deixa prever que, à semelhança dos anteriores, o Congresso que, na linda cidade do Mediterrâneo, se realizará de 3-8 de Agosto, constituirá, a avaliar pelo número e qualidade dos esperantistas de todo o mundo e de ambos os sexos, já inscritos, mais uma retumbante prova do triunfo do Esperanto, ao mesmo tempo que uma eloqüente e emocionante demonstração de aspirações de solidariedade e de paz entre os povos.

A data do Congresso coincide com a celebração da grande Feira Internacional de Valência, o que mais ainda fará elevar o número de concorrentes.

A cota de adesão ao Congresso custa apenas 10 pesetas, que devem ser enviadas ao «Komitato de Esperanto-Kongreso — Horno de Hospital — Valência, Espanha.»

Nenhum esperantista português deve deixar de aproveitar o ensejo, que raramente se lhe oferece, de assistir a uma assembléia magna de «samideanoj» de todo o mundo. Graças aos descontos que as Companhias Ferroviárias de ambos países oferecem nessa altura, qualquer pessoa poderá ir a Valência, com um mínimo de 300\$00, suficientes para as indispensáveis despesas de viagem, de instalação e alimentação.

O SAT-Grupo da «Nova Vojo» (R. Jardim do Regedor, 5, 4.º — Lisboa) está organizando uma excursão à cidade do Congresso, com demora de dois dias em Madrid. Dirijam-se-lhe os interessados, juntando um selo de \$40 para a resposta.

...E a economizar para a viagem, camaradas !

### Corrigenda

Por deficiência tipográfica, o primeiro j de páginas 38 (linha 13) e 39 (linha 17) saiu mal impresso em alguns exemplares do presente fascículo, parecendo mais tratar-se de um j do que de um i.

Queiram os nossos assinantes ter a bondade de fazer a respectiva correção.

## CONDIÇÕES DE ASSINATURA

O nosso «Curso Completo de Esperanto» publica-se em fascículos quinzenais. Cada fascículo contém duas lições, cujos temas ou exercícios encontrarão a exacta solução nos fascículos imediatos, o que permite aos assinantes uma aprendizagem facilíma, agradável, perfeita, completa e sem mestre, da língua internacional.

Mediante o envio dum selo de \$40, esclareceremos aos nossos assinantes qualquer dúvida com que topem no decurso do estudo da língua. (*Dados os encargos que sobre nós pesam, advertimos que deixaremos sem resposta qualquer pedido de esclarecimento, que não venha acompanhado do selo respectivo*).

As assinaturas podem ser *individuais* ou *colectivas*, sendo tanto umas como outras *pagas adiantadamente*.

As assinaturas *individuais* estão sujeitas às seguintes condições de preço, válidas para a Península e ilhas adjacentes :

Por 4 fascículos ( 8 lições).....	10\$00
» 8 » (16 » ).....	20\$00
» 12 » (24 » ).....	30\$00
» 17 » (obra completa).....	40\$00

Para o estrangeiro e colónias portuguesas vigoram as seguintes condições :

Por 4 fascículos.....	12\$50
» 8 » .....	25\$00
» 12 » .....	37\$50
» 17 » (obra completa). .....	50\$00

Por *assinaturas colectivas* entendem-se as que se referem a dez ou mais exemplares. Dez ou mais pessoas podem, conjuntamente, encomendar, em nome duma delas, a sua assinatura. Estas gozam dos seguintes descontos: de dez a dezanove exemplares, 25%; de vinte em diante, 30%.

## Selos de Esperanto

Recebemos, para vender, selos comemorativos do próximo Congresso de Valência, editados pelo Comité Organizador daquele. O seu preço é de \$10 cada. Remetemos pelo correio, a quem no-lo solicitar, qualquer quantidade não inferior a 10, para pagamento da qual aceitamos selos do correio.

Também tem este Instituto em preparação interessantes selos de propaganda do Esperanto, para vender a 3\$00, cada colecção de 50; e 5\$00, cada centena. Num e outro preços estão incluídas as despesas de correio. Aceitamos pedidos, desde já.